

O COMERCIO DE GUIMARÃES

Fundado por
António Joaquim de Azevedo Machado

SEMANÁRIO REGIONALISTA

O Jornal mais antigo do Distrito. Redacção,
Adm., composição e impressão R. D. João I.º, 59-61

Proprietária—Narciza de J. F. Machado

DIRECTOR E EDITOR

Representação exclusiva de publicidade para

Publicação—às Sextas-feiras

EDUARDO DE AZEVEDO MACHADO

LISBOA e PORTO—Agencia Havas

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Portugal vivo: B. João de Brito

Os grandes homens, sob o ponto de vista técnico duma história, são os pontos centrais de referência, na coordenação dos acontecimentos e acções dum povo. Na nossa história, a vitalidade portuguesa gira à volta dos seus grandes valores: reis, bispos, navegadores, guerreiros, políticos, colonizadores e missionários.

João de Brito foi um desses grandes homens, cujo valor durante séculos quasi esquecido, foi ultimamente agitado, religiosa e patrioticamente.

Desde criança acostumou-se João de Brito a pensar em Deus e na Pátria.

Destes dois pensamentos nasceu-lhe uma paixão indomável: o amor apaixonado de Deus, e da Pátria.

Carácter generoso e decidido, acomodou as acções ao seu grande ideal: Antigo págem de D. Pedro II, religioso da Companhia de Jesus, quis ser missionário e velejou para a Índia.

Nem os prazeres licitos duma vida menos agitada, nem as incomodidades dos climas, as perseguições dos bárbaros, a fome, o martírio e a morte puderam apagar aquêl amor apaixonado de Deus e da Pátria. É que na alma de João de Brito estavam sintetizadas as aspirações duma nação inteira. João de Brito era Portugal a dilatar a Fé e o Império.

Floração das aspirações missionárias e patrióticas de Portugal de outrora, João de Brito quer ser hoje um paradigma de imitação, anela trazer os portugueses ao verdadeiro caminho da glória, teima em fazer de Portugal a grande nação missionária.

Só com esta idea-espírito, esta idea-força, poderá a nossa pátria ser grande e não continuará a precisar da lembrança do passado se não para dizer: Sou o que fui.

Amamos a Deus? Amamos a Pátria?

—Imitemos o espírito realizador do B. João de Brito. O missionário do Maduré teve um Ideal. Só ideal? Não. Executou, encarnou, levantou, deu existência, deu realidade, deu actividade objectiva a esse Ideal.

Oçamos a voz de João de Brito que este ano de 1940 grita por nós, e nos chama a novos trilhos, novas superioridades, novas grandezas. É Deus a querer guindar-nos às alturas do nosso grande Passado.

Trabalha-se agora activamente para a glorificação plena do B. João de Brito. Os nossos Prelados dirigiram já a Sua Santidade Pio XII, uma carta colectiva a impetrar a próxima canonização do Bem-aventurado, como remate das Festas Centenárias da nossa Pátria. Cooperemos nesta causa tão nacional, e a canonização do B. João de Brito será em breve um Cruzeiro a precinizar um novo mundo de realidades, uma nova realidade

Os prémios literários do S. P. N.

Termina no dia 30 do corrente, a entrega, no Secretariado da Propaganda Nacional, dos exemplares das obras concorrentes aos prémios literários instituídos por aquêl organismo. Este ano, serão disputados os prémios de História, Ensaio, Romance, Novela, Literatura Infantil, Poesia, Teatro e Jornalismo (Doutrina ou Polémica e Reportagem), num total de quarenta e um mil escudos. O júri, que será constituído por vinte individualidades de prestígio nas letras, no professorado ou no jornalismo, terá em consideração, na apreciação dos trabalhos, não só o seu merecimento literário mas ainda a sua identificação com o espírito e a ética do Estado Português.

AQUÍLE SALÃO...

—que posposamente se chamou o Teatro Gil Vicente, continua fechado e entregue, talvez, à destruição dos... ratos.

Há, dizem-nos, uma questão pendente entre a Direcção daquela Casa e o antigo inquilino.

¿Não será possível chegar-se a um acôrdo e dar-se alguma finalidade ao Salão onde debutaram personalidades artísticas de relevo?

Dizem de algures

O inventor da televisão foi um alemão

O pai da técnica da televisão, o inventor das primeiras condições preliminares para este instrumento de comunicação do futuro, Paul Nipkow, faleceu em Berlim com 80 anos de idade, depois de ter recebido nos seus últimos anos de vida honras públicas. Durante dezenas de anos os homens com quem viveu não sabiam o que fazer com estas invenções e não as consideraram com atenção. Como estudante moço das ciências naturais, Nipkow achou-se muito afastado da técnica. Incitado por discursos na Universidade de Berlim, surgiu-lhe a ideia de que aproveitando-se da técnica telefónica que fôra inventada naquele tempo, também deveria ser possível a televisão, isto é, uma transmissão de figuras por meio de electricidade.

Na sua construção, o vidro de Nipkow era o primeiro passo para a televisão. Anunciou esta invenção com o nome de "telescópio eléctrico" a repartição alemã de Privilégios e deixou protegê-la no ano de 1884.

Por falta de dinheiro para as taxas para o Privilégio essa protecção era imperfeita. Todos os inventores que então seguiram começaram com o vidro de Nipkow que ficou sendo a essencial parte de todos os aparelhos de televisão. Só depois do 70.º aniversário do inventor, que era subengenheiro numa companhia, que construiu sinais para as estradas de ferro, voltou à memória do público. Com 74 anos de idade foi nomeado para presidente honorífico da companhia de televisão na câmara de rádio-difusão do Reich.

de grandeza, um Portugal novo—mais cristão e mais glorioso.

Jacinto Martins

Guimarães, cidade Museu?

É notória a minha grande dedicação, tanto pela cidade que me educou—a nobilíssima Guimarães—como pelo jornal onde colaboro, há anos, «O Comércio de Guimarães».

Por esta razão e, ainda, por dever imperativo de consciencia, venho à liça, impressionado com a noticia publicada neste jornal, no dia 4 de Outubro findo, epigrafada:—*Sugestão digna de aplauso*. A ideia de «Cidade Museu», nem ao menos é original, porque Evora, desde há muito que, com razão, se arroga esse título, inclusivé, nos anuncios dos jornais, da fôrma seguinte:—*Quer ver a Cidade Museu? Visite Evora*. Ora, isto de haver duas cidades com a mesma legenda, pode originar polémicas escusadas e discussões intempestivas. Guimarães, a vetusta Guimarães, tem um titulo que nenhuma outra terra possui:—*Berço da Nacionalidade!* Este, sim; porque é verdadeiramente singular e tem oito séculos de existencia!

Mas, para o caso da minha prosa não ser convincente, apresento ao leitor o seguinte trecho do discurso do senhor Doutor Julio Dantas, proferido em Evora, no dia do sexto centenário da batalha do Salado:—

«É com sincero jubilo que neste momento saúdo a cidade de Evora—o mais rico e o mais vasto museu de Portugal—recordando as suas tradições romanas e medievais, o esplendor da sua antiga corte manuelina, a erudita austeridade dos seus claustros universitários e dos seus mosteiros silenciosos, que conheceram Cleonardo, que viram trabalhar André de Rezende, e onde Gil Vicente—classico português e castelhano—repouza no sono da morte».

O bairrismo, como o regionalismo, devem ter—como todas as coisas—os seus limites. Nem o exagero, que ridicularise, nem a insuficiencia, que deprima; no meio termo—dito o rifão—está a virtude.

Demais, a ideia, vinda de quem veio, deve, por bairrismo puro, ser posta de parte para que, a todo o tempo, se não possa dizer que nós, os vimezanenses, nem ao menos, temos ideias de tão pequeno calibre.

Para compensar Guimarães e «O Comércio», da não concordancia de semelhante sugestão, levo ao conhecimento de quem de direito outra ideia de facil execução e pouco dispendiosa. Seria interessante, sob o ponto de vista educativo, colocar nos letreiros das ruas com os nomes de homens celebres, a seguir aos nomes, a data do nascimento e morte, com indicação da função que desempenhou, em vida. Que eu saiba há, apenas, um exemplo e, ainda assim, incompleto:—é o da rua de Egas Moniz, onde lhe falta a data do nascimento. Então, não seria interessante dar a saber aos menos estudiosos, e, mesmo, a estudiosos,

que não conhecem a Historia a fundo, quem foi Gil Vicente, Paio Galvão, D. João I.º, Camões, Martins Sarmiento e outros? Evidentemente que era. Até os estrangeiros que nos visitassem, levariam de Guimarães—da minha bendita educadora—a melhor e a mais grata das impressões. Guimarães, minha doce Mãe espiritual:—eu procuro servir-te o melhor que posso e sei; com o mesmo amor e carinho com que, no verlor los anos, recebi em Santa Estefânia as primeiras fatias do pão do espirito. Nem sempre, porém, o acrisolado amor, como a vontade de bem-servir, suprem a falta de intelligencia; perdôa se, alguma vez, julgando servir-te bem, me enganei.

Lx.º, Nov.º, 1940.

Manuel de Guimarães

No Pôrto é proibido escarrar no chão

Depois de uma árdua campanha, prolongada por bastantes anos, a Liga Portuguesa de Profilaxia Social conseguiu vêr trufar em várias cidades do País a prohibição do escarro, nomeadamente na cidade do Pôrto, onde essa medida começou agora a ter execução.

A sanção imposta aos contraventores da postura municipal consta duma pequena multa, e bastantes têm sido as pessoas que nos últimos tempos têm tido que a pagar. No desejo, porém, de suavizar, quanto possível esta medida, e sobretudo para as pessoas desprevenidas que, vindas de fóra do Pôrto, visitem a cidade, a Liga de Profilaxia resolveu solicitar de toda a imprensa do País a publicação da determinação acima, de modo que esses visitantes, conhecendo a lei da cidade possam evitar de incorrer nas suas penas.

Ao mesmo tempo a Liga de Profilaxia recomenda a todas as cidades e vilas de Portugal o bom exemplo dado pela capital, pela cidade do Pôrto e pelas outras terras do País que já adoptaram tão salutar disposição, esperando que em breve ela se estenda a todo o País, não só para seu beneficio higiênico e profilático, como para acabar de vez o desprestígio que tão antipática e asquerosa usança representa perante os forasteiros, que cada vez mais procuram, avidamente, e por toda a parte, as grandes belezas naturais da nossa terra e as opulências do nosso património histórico e monumental.

A Liga de Profilaxia vai igualmente solicitar do Rev.º Clero, Comandantes das Unidades Militares, e em geral de todas as pessoas que podem eficazmente fazê-lo, a divulgação e propaganda da benéfica medida agora promulgada no Pôrto, esperando que da congregação dos esforços de todos resultará a sua pronta extensão ao País inteiro.

Foram superiormente—aprovados os novos estatutos da Associação Artística Vimezanense.

Bilhete postal

Diz-se que há em vista, num prazo mais ou menos longo, retirar as mulheres casadas das fábricas, havendo também quem não goste de as vêr occupar logares publicos.

O espaço destinado aos meus postais, não permite que trate com largueza assunto de tanto vulto.

Forá-lo-ei, portanto, muito ligeiramente.

Ninguém mais que eu, que conheço as dificuldades que a mulher encontra na vida publica, onde apenas a toleram, desejaria que ela se occupasse apenas do lar.

Não lhe faltava ali onde empregasse as suas qualidades affectivas, e desenvolvesse faculdades de trabalho e de economia.

Acresce que da permanencia da mulher no lar, beneficiaria a moral, e até influenciaria na formação do carácter da prole.

O lar, sem aquêl esteio moral e construtivo, é frio, desconchegado, e os seus habitantes nem sempre adquirem qualidades de disciplina, de economia, de moral e de equilibrio social.

As creanças, entregues a mãos mercenárias, não tem pelos pais a necessária ternura e respeito, tratando-os como estranhos, a quem não devem obediencia nem reconhecem direitos.

Infelizmente a vida económica do País não permite que o lar prescindia do auxilio material da consorte, exigindo-lhe até sacrificios superiores às suas forças.

Retirar-se a mulher da fábrica?

Por enquanto, não pode ser! Como viveria uma familia com o ganho diário do homem, de 10.00 ou 12.00 escudos?

Volvendo olhares para a classe média, donde saem as mulheres que se occupam em cargos publicos, o quadro é ainda mais doloroso.

... Vinde comigo; entrai em centenas de habitações que vos parecem confortaveis, e verificareis os estragos causados pelo abandono material em que está lançada a mulher que outrora vivia no lar e para o lar!...

Ha, debaixo de telhas que nos parecem acolhedoras, tanta ruina e dôr humana, que me paralizam a pena!...

Se essas mulheres, que brilharam na sociedade e pareciam destinadas a bom futuro, tivessem cargos remunerados, ou defesa material, não seriam hoje uns farrápos humanos, odiando a sociedade, descrendo de tudo e de todos...

Procuremos melhorar a vida económica do País; esforcemo-nos por incutir nas raparigas preceitos de moral e de economia, e a mulher, logo que possa, voluntariamente, recolherá ao lar.

Antes disso, será bradar no deserto, porque do esforço material da consorte, depende o equilibrio de milhares de lares portugueses.

Maria Eduarda

Carta de Lisboa

Justificada ansiedade

Lisboa, e com Lisboa todo o País, aguarda com a mais ansiosa esperança que a Santa Sé eleve às honras suprémas do altar, canonizando-o, o Beato João de Brito.

Será este o magnânimo fêcho das comemorações centenárias da lo pela Santa Sé a Portugal, precisamente no ano em que a nossa Pátria, mercê da Concorlata e do Acôrdo Missionário, regressa à grandeza passada de toda a sua tradição de nação Fidelíssima.

João de Brito, verdadeira personificação de toda a nossa epopéia missionária, de todo o nosso esforço civilizador, na dilatação dum Império, foi bem o expoente máximo dessa grande obra em que andamos empenhados no Mundo, dando Deus às almas dos que o não conheciam, levando a luz do Evangelho e o nome da Pátria às mais distantes e difíceis paragens.

Canonizando João de Brito, a Santa Sé consagrará todo o nosso esforço multi-secular em prol da Propagação da Fé e do Império.

Política de Espirito

Integrado no programa das Festas Centenárias, acaba o S. P. N. de levar a cabo mais uma grande realização em matéria de Política do Espirito. Referimo-nos aos bailados do Verde Gaio, há dias estreados no Teatro da Trindade.

Expressão admirável de toda a nossa Arte coreográfica, tão esquecida, tão abandonada e perdida, embora se trate dum tesouro da maior valia, os bailados que Francis soube realizar constituíram um êxito sem precedentes.

Melhor, porém, que todas as nossas palavras, diz o que é e vale o magnífico agrupamento artístico, Antonio Ferro, o illustre director do S. P. N. na palestra que realizou ao microfone da E. N. quando sublinhou:

«Em Portugal tivemos que partir do zero, visto não possuímos nem escola nem tradição de bailado. Temos a matéria prima, danças e ritmos no seu estado virginal, mas faltava o impulso, o sôpro criador. Há mais de vinte anos, desde a primeira visão dos Bailados Russos, que sonhávamos com a oportunidade que hoje, ainda que num plano modesto, se nos oferece. É justo, porém, dizer que este proprio ensaio não teria sido possível se o bailado português não tivesse encontrado o seu precursor, posso dizer, o seu herói na personalidade de Francis. Coube-nos a honra de o ter apresentado ao público, há cerca de quinze anos, pela primeira vez no palco do Teatro Novo que então fundámos. Tal foi a surpresa, tão atrasados estávamos em matéria de bailados, que o nosso gesto foi considerado audacioso, atrevido. Durante a curta passagem por esse nosso primeiro e único teatro de vanguarda, Francis foi algumas vezes assobiado, vaiado, não pela sua arte que todos conheciam, mas pela simples impertinência de pretender seguir em Portugal a carreira de bailarino. Mas Francis não desanimou. A seu lado, Ruth é digna do nosso carinho e do nosso aplauso pela sua extraordinária compreensão do sentimento português.»

Tentativa admirável e até hoje nunca feita, ela constitue já um êxito que há-de ficar para sempre, como um grande acontecimento artístico, como uma bela realização da Política de Espirito.

Congresso Colonial

A inauguração do Congresso Colonial, integrado nas comemorações centenárias, foi mais uma grande e inequívoca afirmação do nosso valor de nação ultramarina que soube construir um Império à custa dos maiores sacrifícios e impô-lo, através duma administração cuidada, à consideração geral.

O Portugal de Aquem e Além-Mar teve na realização deste Congresso uma consagração mais que merecida, justíssima e necessária.

Pedro de Alferrava

BIBLIOGRAFIA

A verdade sobre as sífilis, por Márcio Leal, Lisboa, 1940.

Márcio Leal é o pseudónimo do illustre jornalista Bonifácio Antunes.

Neste seu novo trabalho, escrito numa linguagem clara, por vezes contundente, e sempre desasomburada e sugestiva, mais uma vez o autor se confessa partidário acérrimo do Naturismo.

Diz não escrever para as *élites*, mas sim para a mocidade.

Repudia tudo quanto seja drogas e sôros, e entrando propriamente no assunto da sua tese sobre a sífilis, condena arsénicos, bismutos e mercúrios, todos esses métodos a que chama artificiais, engendrados nos laboratórios químicos, e que são devidos a todas estas medicações altamente venenosas, os acidentes das parilias e da tabes.

Depois seguem os capitulos de alta retumbância, que devem fazer certa celeuma entre a classe médica e laboratorial.

São eles: Criminoso Comércio de drogas e remédios;

O êxito da terapeutica natural; A verdade a respeito da profissão médica;

Preponderância da Tropo-Fisioterapia;

Vincit Omnia Veritas.

O autor firma alguns dos seus arrojados pareceres nas opiniões de muitos cientistas, que vai citando no correr dos vários capitulos do seu trabalho.

No Enxurro de Vieira...

Câmara M. da Póvoa de Lanhoso, 1940.

Larga poiémica se tem travado entre as Câmaras de Vieira e de Lanhoso, sobre os limites administrativos desses dois concelhos.

Toda esta questão gira à volta da Central Eléctrica do Ermal.

A que concelho pertencem os terrenos onde assenta a Companhia Electro-Hidráulica de Portugal?

Vieira publicou já dois volumes. Lanhoso publica agora a sua defesa — *No Enxurro de Vieira...* Não vai nela a Póvoa de Lanhoso!

Andam os documentos das Conservatórias, a letra dos tombo velhos, os pareceres de certos peritos e do Instituto Geodésico e Cadastral, em letra impressa, mas ainda se não chegou ao remate final.

A questão é complicada pelos interesses dos dois concelhos. Terá a palavra o Sr. Ministro do Interior.

Agradecemos a publicação que a Câmara do progressivo concelho da Póvoa de Lanhoso teve a gentileza de nos enviar, cheia de documentos e amenizada com excelentes gravuras dos principais melhoramentos e monumentos desta ridente povoação.

N. da R.—Só daremos apreciação circunstanciada das obras de que recebermos dois exemplares.

DESCANÇO DE FARMÁCIA

No próximo domingo está aberta a farmácia **NOUMAL**.

Chuva, frio e vento

No sabado passado a cidade esteve sob um violento temporal, que se fazia acompanhar de fortíssimas batzgas de agua. O vento varria as ruas de lés-a-lés, não permitindo o estacionamento de piões.

A água, que por vezes caía em catadupas, e o fortissimo vento que a acompanhava, provocaram algumas inunlações, arrancaram arvores, destruíram beirais de telhados, destruíram escavações de obras em curso, tendo sido requisitados os serviços dos nossos bombeiros.

Não houve desastres pessoais.

Aniversário natalicio

Passou ontem, 21, o aniversário natalicio do nosso presado amigo e importante industrial vimaranense, o snr. Alberto Pimenta Machado.

Sabe, o bom amigo, o quanto é estimado nesta Casa, que aprecia as suas bellissimas qualidades de caracter e de espirito, que conhece a generosidade da sua bolsa, sempre aberta para mitigar lagrimas e suavisar dores, para crer que é com sincero jubilo que juntamos os nossos aos cumprimentos que recebeu pela passagem daquele dia feliz.

Felicidades pois, e muitos parabens.

A merecida consagração das casas comerciais e industriais com mais de 100 anos

Como estava anunciado, por iniciativa das Associações Comerciais de Lisboa e Porto, na proxima 2.ª-feira, 25, no salão nobre do Palácio do Comércio, serão homenageadas as casas comerciais e industriais do País que contem 100 anos de existencia, cujo numero se elevará a 150.

No interessante certame, Guimarães será representada por quatro casas comerciais, que tantas são as que ultrapassam já 100 anos de existencia, e que pertencem aos snrs: Manuel da Cunha Machado, Filhos, Antonio Alves Martins Pereira, Manuel Pinheiro Guimarães & C.ª Sucessores, e Aureliano Fernandes & Comp.ª.

Resta acrescentar que todas as firmas acima, gosam no meio comercial do País do melhor conceito, sendo das mais importantes do nosso meio.

As homenageadas, que tão brilhantemente representam o commercio local, os nossos efusivos cumprimentos.

AO COMÉRCIO LOCAL

O Sindicato N. dos Caixeiros, com sede em Guimarães, no sentido de esclarecer o público e o levar ao fiel cumprimento da lei, enviou nova circular ao comércio local, lembrando-lhe que, perante a lei, todos os caixeiros de balcão, praça e viajantes, que trabalham no distrito de Braga, estão sujeitos à cotisação para aquele Organismo.

Mais esclareceu que as entidades patronais são consideradas responsáveis pelo pagamento das cotas.

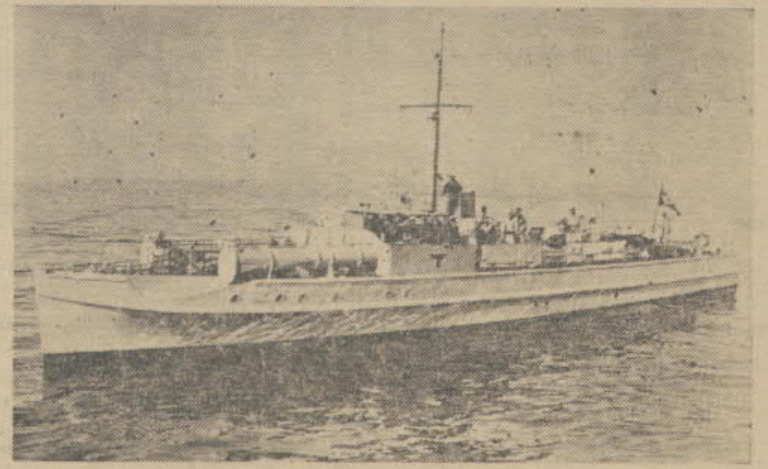
E' de toda a conveniência que o comércio local devolva no mais curto espaço de tempo, as Guias que lhe foram enviadas, ou, sobre as mesmas, diga o que se lhe oferecer.

Os menores de 18 anos estão isentos do pagamento da cota.

DESASTRE

O motorista Joaquim da Silva, do concelho de Fafe, atropelou no lugar de Covas, um individuo de nome Antonio Faria, casado, morador no lugar da Nôra, freguesia de Mascoteles, deste concelho.

O ferido foi conduzido ao hospital da Misericórdia aonde se encontra em estado grave.



Vedetas ultra-rápidas alemãs que no Canal da Mancha e Mar do Norte, têm actuado com êxito

O Natal dos nossos pobresinhos

Vão chegando os donativos que almas generosas oferecem para o Natal dos nossos pobres, para que o nosso jornal, não quebrando uma tradição que faz parte do seu programa, possa, no dia vinte e quatro do proximo mês, em nome dos seus leitores e amigos, dos seus colaboradores e assinantes, levar alegria a laras que são vimaranenses, de conterraneos nossos, a quem falta a saude, a protecção e o trabalho.

D. Emilia Candida de Freitas, por alma de seu marido	20\$00
José de Oliveira Costa, em sufragio da alma de sua Esposa e Filha	10\$00
Anonimo	5\$00
Antonio de Castro	5\$00
José da Costa Carneiro, em sufragio da alma de sua Esposa	10\$00
Anónima	3\$00
José Antonio Pereira, para o Natal dos pobrezinhos protegidos pelo "O Comércio de Guimarães"	15\$00
Anonimo	10\$00
Anonima	5\$00
Filiat em Guimarães do Banco Ferreira Alves	50\$00

(Continua)

Vaidade

E' lamentavel que personalidades que se encontram gerindo determinados cargos, se envaideçam com o desempenho das suas funções, abandonando a modestia que os caracterisava.

Se as funções directivas exigem equilibrio social, e por dever de officio, se tem de estar em contacto com a sociedade, nem por isso se é obrigado a desprezar os humildes, poderosos auxiliares de todos os uteis emprendimentos.

Observa-se que muitos que vieram do nada e nada são, ao serem guindados a logares para o que nem sempre possuem os requisitos necessários, adquirem modos de senhores, desprezando os antigos amigos e leais companheiros de trabalho.

Sem preparação cultural, esquecem-se que a vaidade é pecado que a sociedade castiga, e que cedo ou tarde, serão vítimas das suas atitudes.

Os que tem necessidade de conviver com pessoas de categoria, observam que aqueles que, pelos altos cargos que desempenham, pela sua cultura, qualidades de trabalho e de intelligencia, podiam envaidecer-se e vangloriar-se, são modestos e lhanos nas suas atitudes.

E' pois, a vaidade, defeito a combater, e que se aninha, de preferencia, em espiritos mediores.

Mas, lá diz o rífão: presunção e água benta...

Almeida Lopes

As Festas Nicolinas

Com a entrada do clássico "Pinheiro" os nossos estudantes iniciam no dia 29 do corrente, as Festas Nicolinas, que prometem entusiasmo e brilho.

A letra do "Bando Escolástico" é da autoria do nosso presado conterraneo e dedicado colaborador o snr. Delfim de Guimarães.

DA NOSSA CARTEIRA

Consideravelmente melhor dos seus encomodos, já reassumiu as suas funções, o nosso presado amigo o snr. Octávio Pereira Machado, estimado aspirante de Finanças em Amares.

Desejamos o seu completo restabelecimento.

—Acompanhados de suas dedicadas familias regressaram de Lisboa, a ex.ª snr.ª D. Maria de Belem Teixeira Carneiro, dr. Francisco Meireles, dr. José Maria de Castro Ferreira, e Armando Humberto Gonçalves, Heitor Guimarães, Alfredo Felix e Antonio Candido de Carvalho Miranda.

—Vimos nesta cidade o nosso illustre patricio o snr. Conselheiro Dr. João Antunes Guimarães.

—Bustante encomodada, tem guardado o leito mademoiselle Francelina Lopes, filha do nosso estimado conterraneo o snr. Domingos Lopes.

—Dos seus ultimos encomodos, vai melhor, o nosso amigo e estimado industrial o snr. Gaspar Pinto Carreira.

—Com a "gripe", tem guardado o leito a Esposa do snr. Tomás Pereira Lopes Esteves.

Desejamos o restabelecimento dos doentes.

—Da terra da sua naturalidade, regressa hoje ou amanhã a Guimarães, o nosso presado amigo e illustrado paroco da freguesia de S. Sebastião, o rev. Augusto José Borges de Sá.

—Em virtude de ter sofrido a luxação de uma perna, tem guardado o leito o nosso bom amigo o snr. Antonio Moreira Tavares, activo gerente da importante companhia de Seguros "A Social".

Desejamos o seu restabelecimento.

Livros e publicações

Do Centro Luso-Alemão recebemos ha dias um volume com gravuras e publicações da actualidade europeia.

Agradecemos a oferta.

Consorcio

No domingo p. p., na capelinha de Santa Catarina, na Penha, consorciou-se o nosso bom amigo e estimado industrial, o sr. João da Mota, com a sr.ª D. Rufina da Silva.

Foi celebrante o rev. Luiz Gonzaga da Fonseca, tendo celebrado a missa o rev. Gaspar Nunes.

No final do religioso acto, que teve a assistência de pessoas de familia dos nubentes e muitos de seus amigos, foi servido a estes, e convidados, um «copo de agua» na Pensão da Montanha, trocando-se brindes pelas felicidades dos recém-casados.

Os nossos cumprimentos.

LEGIÃO PORTUGUESA
BATALHÃO 13

São avisados os legionários abaixo designados:

(Chefes de Quina)

N.º 1114/43552, José Salgado; 1166/43838, Guilherme Teixeira Leitão; 1140/43873, Fernando dos Santos; 945/17057, Carlos Alberto S. M. da Cunha; 943/7046, Pedro de Sousa Carvalho; 872/15984, Oscar Manuel Menezes Areias; 264/27036, Antonio Rodrigues de Miranda; 926/17037, Manuel de Freitas; 959/15986, Alberto de Freitas Lima; 993/27058, Alberto Pinho das Neves.

(Soldados legionários)

N.º 864/15978, António Francisco de Oliveira; 871/15983, Alvaro Gonçalves; 881/15998, Alberto Ferreira; 925/17036, Alberto da Silva Martins; 933/17044, Artur Antunes; 934/17045, Domingos Augusto Sampaio M. da Cunha; 967/27015, Manuel Martins; 968/27031, Domingos Marques Lopes de Barros; 984/27049, António da Cunha; 994/27059, José Pereira dos Santos; 995/27060, Manuel Dias Ribeiro; 1009/27075, Jerónimo Alves Pinto; 1012/27079, Artur Rodrigues da Silva; 1022/27097, Arnaldo da Rocha; 1024/27090, António Nogueira da Costa; 1027/27084, Evaristo Gonçalves; 1031/27013, Francisco Alves; 1032/27014, Francisco Rodrigues; 1034/27021, Manuel Vieira; 1040/27016, Tomaz Ribeiro; 1041/27081, José da Cunha; 1042/27012, José Lemos Oliveira Bastos; 1043/27023, Agostinho Pereira; 1044/27018, Abilio da Costa; 762/27082, José de Almeida; 1057/44928, João Pereira de Magalhães Couto; 1081/43322, Manuel Mendes; 1064/20340, José Peixoto; 1065/43624, Anibal Pinto; 1066/43625, José Mendes; 1115/43663, João de Carvalho; 1164/43886, Fernando Mendes de Oliveira; 1175/43692, João Fernandes da Silva; 1181/44929, José Fernandes; 1182/43697, José Mendes Guimarães; 1185/43892, Joaquim Ferreira Cardoso; 1267/49338, José Vila Nova Guimarães; 1268/49339, José Fernandes; 1280/49351, Serafim Pereira; 1207/50110, Francisco de Assis Duarte; 2246/27349, Francisco Pinto de Almeida; 970/40325, João Rodrigues; 529/33210, Manuel de Freitas; 2352/32752, Raul Gaspar Coelho M. P. Ribeiro de Faria; 2582/62281, José Dias Pereira e 1098/34425, Artur Gastão Pinto de Melro, que estão considerados em falta desde o dia 10 do corrente e que continuando a faltar à instrução que tem lugar todos os domingos às 9 horas, serão ao fim de 15 dias ou seja no dia 25 do corrente, dados como desertores, e enviados ao Tribunal Militar do Porto, nos termos da legislação vigente publicado no Diário do Governo n.º 266 1.ª serie, de 14 de Novembro de 1939, Portaria n.º 9.371 em harmonia com o art.º 428 do Código de Justiça Militar.

Quartel em Guimarães, 13 de Novembro de 1940.

O Comandante do Batalhão
Ernesto Moreira dos Santos
TENENTE

As Festas do Duplo Centenário
encerrar-se-ão em Guimarães,
com o máximo brilhantismo

Nem podia deixar de ser. Aqui tiveram o seu inicio; aqui fecharão com chave de ouro.

No dia quatro de Junho, Sua Ex.ª o illustre Chefe do Estado, subiu à Torre de Menagem, e, içando a Bandeira da Fundação, anunciou ao Mundo que Portugal comemorava oito séculos de existência, e se preparava para a brilhante continuidade da sua História.

No dia dois de Dezembro próximo, junto do monumento do Fundador da Nacionalidade, autoridades civis e militares, formações da Legião e da Mocidade, entidades representativas, Imprensa e Povo, assistirão à colocação de uma riquíssima coroa de bronze, significativa homenagem da nação amiga e irmã—o Brasil.

As duas nações, ali representadas, na comunhão espiritual que as une e solidifica, viverão o momento supremo da identificação do ideal sagrado do destino dos dois povos irmãos.

E' necessário que nesse dia, toda a cidade volte a embandeirar as suas casas, associando-se jubilosamente à grandiosa Homenagem que o Brasil presta ao primeiro cidadão português,—a D. Afonso Henriques, que nos legou a Pátria que a todo o Mundo le-

vou os ecos das suas brilhantes comemorações centenárias.

O programa basear-se-á nos seguintes tópicos:

Dia 2, a hora a designar.

—No Largo Prior do Crato, recepção ao ex.º Consul do Brasil e comitiva, onde se organizará um cortejo que irá até junto da Esttua de D. Afonso Henriques. Ali, usarão da palavra o dig.º representante do Brasil, e os ex.ºs Srs. Governador Civil e Presidente da Câmara Municipal, sendo deposta na base do Monumento, uma riquíssima coroa de bronze, oferta da Nação brasileira.

Sessão solene na Sociedade M. Sarmiento, e um jantar íntimo, oferecido pela Câmara Municipal ao ex.º Consul brasileiro e comitiva.

O cortejo passará pelas ruas: Largo Prior do Crato, Largo D. Afonso Henriques, rua de S.º Antonio, Palheiros e rua do Conde D. Henrique, cujas ruas, para esse efeito, serão embandeiradas.

A ex.ª Câmara Municipal pede aos habitantes dessas ruas para embandeirarem as suas janelas com bandeiras da Fundação, e para deitarem flores à passagem do Cortejo.

As bandeiras serão fornecidas a quem as requisitar.

Nomeações

Para a Escola Comercial e Industrial, desta cidade, foram nomeados os distintos professores os snrs. Dr. Alexandre Jorge Ferreira Gonçalves, Guilherme Duarte Camarinha, e António de Sousa Oliveira, respectivamente, para escrituração comercial, desenho e debuxo.

Aos nomeados, os nossos cumprimentos.

Falecimentos

Com 82 anos de idade, faleceu na vis nha freguesia de Polvoeira, o considerado proprietario o sr. Manuel Pereira, casado com a sr.ª D. Ana Monteiro Esteves, e pai amantissimo dos nossos amigos os snrs.: Rufino, Amadeu, Antonio, Adolfo e Camilo Esteves.

Os seus funerais, realizados na paróquia da sua freguesia, foram muito concorridos.

O extinto gosava da melhor estima e consideração.

À familia enlutada, o nosso peza.

Dr. José Julio Vieira Ramos

Após prolongados sofrimentos, faleceu na sua residencia, à rua D. João I.º, o distinto jurisculto o ex.º sr. Dr. José Julio Vieira Ramos, casado com a ex.ª sr.ª D. Maria Beatriz Monteiro de Meira Vieira Ramos, pai da ex.ª sr.ª D. Maria Adelaide de Meira Vieira Ramos, e dos distintos Académicos, os snrs. Manuel e Fernando de Meira Vieira Ramos, cunhado do sr. dr. Gonçalo Monteiro de Meira e da dedicada Esposa do sr. José Adão Pereira da Silva, genro da ex.ª sr.ª D. Adelaide Sofia Monteiro de Meira, e irmão da ex.ª sr.ª D. Maria do Carmo Vieira Ramos, e António, Carlos, Fernando e João Vieira Ramos.

O finado, que contava 74 anos de idade, era natural de Barcelos, onde exerceu, com apuro e distincção, os mais altos cargos publicos, tendo sido, tambem, deputado da Nação.

O cadáver do malogrado extinto, segue amanhã para Barcelos, onde lhe serão prestadas as ultimas homenagens.

À familia enlutada, o nosso muito pezar.

Escola Industrial e Comercial
«Francisco de Holanda»

No dia 20 do corrente foi nomeada a Direcção e Conselho Fiscal da Caixa Escolar do estabelecimento acima, tendo recaído nos seguintes alunos:

Direcção: Presidente, José Armando de Sousa Pinto; Vice-presidente, Fernando Vilaça Ferreira; Secretário, Afonso Machado; Vogais; Ernesto Alves de Castro e Armando Pinto de Sampaio e Castro.

Conselho Fiscal: Presidente, Mário de Sousa Menezes, professor; Tesoureiro, Joaquim de Oliveira Mateiro; Secretario, José Feliciano Plácido Pereira.

Pela Polícia

Na Esquadra Policial
queixaram se:

—Pedro da Silva Freitas, desta cidade, contra Francisco Silva, por abuso de confiança;

—José Pereira, contra Manuel da Silva, por agressão;

—Manuel da Cunha, contra Antonio Faria, por furto de pinheiros;

—José Faria, e outro, contra determinados individuos por difamação;

—João Martins Sequeira Braga, contra vários individuos, por furto;

—A firma Xavier Limitada, contra Abilio Azevedo Fernandes, por abuso de confiança;

—Maria da Piedade, contra Margarida Padeira, por insultos;

—José da Silva, contra Maria Patricia, por insultos publicos;

—Fernando Gonçalves Coelho, contra Maria de Oliveira de Freitas, por insultos;

—João de Abreu Guimarães, contra José da Costa, por furto de lenha;

—José Antonio Xavier Matos Guimarães, contra Emilia Rosa de Freitas, por furto.

Capturas

Foram capturados Domingos da Silva, para averiguações de furto;

—Rosa da Silva de Oliveira, Ana Ribeiro das Neves, Gaspar Fernandes, lavrador, deste concelho, Carlos da Silva Freitas, por jogar a malha na via publica e José Ribeiro, (o barroca), por insultos e embriaguez.

TEATRO MARTINS SARMENTO

Cinema

DOMINGO, 24

Mary Pickford, Charlie Chaplin e Alexandre Korda

em

VIDA FUTURA

A Ceia do Natal
em S. Crispim

A exemplo de anos transactos, a Mesa da Irmandade de S. Crispim e S. Crispiniano, vai promover, no seu Albergue, a costumada Ceia de Natal e da qual beneficiarão todos quantos na noite de vinte e quatro, se compareçam.

Instituição de largo alcance social, ela tem merecido sempre o carinho do público da nossa Terra, que a subsidia, com géneros e donativos, auxiliando os que, entusiasticamente, metem ombros a tão espinhosa empresa.

Na próxima semana vão ser distribuídas circulares pedindo o auxilio público para a «Ceia de Natal de S. Crispim».

Que elas tenham bom acolhimento, é o nosso desejo.

Nascimento

No domingo, de tarde, a dedicada Esposa do nosso bom amigo e conceituado negociante de ouro local, o sr. João A. da Silva Guimarães, presenteou-o com uma robusta criança do sexo masculino.

Ao bom amigo, um sincero apêto de mão.

LEGIÃO PORTUGUESA
Batalhão 13

São avisados todos os legionários do 1.º escalão da Sede deste Batalhão, que a instrução continua todos os domingos pelas 9 horas.

As faltas serão rigorosamente punidas.

Quartel em Guimarães, 20 de Novembro de 1940.

O Comandante do Batalhão
Ernesto Moreira dos Santos
Ten.

Os nossos últimos mercados

Em virtude do fortissimo temporal que no sábado passado caiu sobre a cidade, os nossos mercados estiveram desertos, motivo porque não publicamos hoje o preço dos cereais.

Apareceram alguns ovos, poucos, que se venderam, rápido, a 5\$00 a dúzia.

CUMPRIMENTOS

A apresentar-nos cumprimentos, esteve nesta Redacção o nosso bom amigo o sr. Francisco Laranjeiro dos Reis, zeloso e activo Secretário do Sindicato dos Caixeiros, secção de Guimarães, que, em nome daquele Organismo Corporativo, nos veio apresentar cumprimentos.

Agradecemos a deferencia, podendo os simpaticos rapazes contar com a nossa boa vontade, em tudo quanto traduza o engrandecimento e prosperidade da agremiação que servem.

GABARDINE EAGLE

A melhor Gabardine do Mundo. Corte elegante. Côres inalteráveis.

São as Gabardines preferidas pelos mais exigentes. Preços baratissimos.

À VENDA EM TODO O PAÍS. VENDEDOR EXCLUSIVO EM GUIMARÃIS:

Camisaria Martins

A CASA DAS MEIAS

Ler a nossa 4.ª página

Instituto Nacional do Trabalho
e Previdencia

Nota Oficiosa

Tendo-se verificado que, além das localidades enumeradas na nota officiosa desta Delegação, de 3 de Abril de 1937, para o cumprimento do horário de trabalho na construção civil e nos estabelecimentos comerciais, nos termos do Decreto n.º 24.402 de 24 de Agosto de 1934, existem outras em que concorrem circunstancias identicas às que motivaram a sua referéncia, torna-se publico que se consideram tambem submetidas à mesma disciplina todas as compreendidas nas freguesias de Mogege, no Concelho de Vila Nova de Famalicao e de Ronfe, Lordelo e Moreira de Cónegos, do Concelho de Guimarães. Braga, 15 de Novembro de 1940.

O Delegado em Braga da
I. N. T. P.

Anjinho

Com oito meses de idade, vou ao Céu um filhinho do nosso presado subscritor o sr. José de Miranda Júnior, estimado funcionário municipal.

Os nossos cumprimentos.

Futebol

Sem duvida, devido ao tempo invernosso que se apresentou no domingo p. p., o anunciado jogo entre o Vitória e o Gil Vicente, para prosseguimento do Campeonato distrital, realizou-se com escassa concorrencia.

O 1.º tempo terminou com 2-0 a favor do Club local.

Os vitoriosos podiam e deviam ter terminado com mais elevado escore, tantas foram as occasões de «goal» à vista.

Castelo, Oliveira e Alexandre, infelizes, ou se deixavam desarmar com facilidade, ou chutavam para as nuvens.

Neste primeiro tempo, os mais esforçados foram Laureta, Zefirino e Castelo, tendo o primeiro marcado a 1.ª bola.

A 2.ª parte foi suspensa logo após o seu inicio, porque um fortissimo aguaceiro inundou o campo, inutilizando a marcação do terreno.

Terá portanto, de se repetir o jogo.

O Vitória vai domingo jogar a Fafe. Dentro do Campeonato, é o jogo de maior responsabilidade.

Câmara Municipal

Por falta dos snrs. vereadores, não houve Sessão Camarária na última semana.

Onde quer está o perigo...

Diz um colega, que em Ferrel, na occasião em que se procedia à apanha da castanha, um ouriço caiu sobre o rosto de uma mulher, perfurando-lho, bem como a pupila de uma vista, que perdeu.

Onde quer está o perigo...

A falta de espaço — que mais uma vés nos afiuge, obrigou-nos a retirar, já depois de composto, muito original, entre o qual, a Secção Agricola, Velharias, Comissão de Viticultura, e locais referentes à «Eva do Natal» e assuntos locais.

Irá, o que puder ser, no proximo n.º. Que todos nos desolpem.

EVA DO NATAL

UM NUMERO SENSACIONAL
COM PRÉMIOS FORMIDÁVEIS

UM LINDÍSSIMO AUTOMÓVEL "HILLMAN"

Seis pessoas habilitadas a
TRÊS MIL CONTOS

CINCO
Máquinas de Costura
NECCHI

10 bragais de roupas de casa
fornecidos por Lopes Linhos -- Vizela

DEZ SERVIÇOS DE VI-
DROS PARA 12 PESSOAS
FORNECIDOS PELO
Centro Vidreiro do Norte de
Portugal
Oliveira de Azeméis

DEZ TRENS DE COZI-
NHA EM LOIÇA
ESMALTADA
Fornecidos pela Fábrica
J. MINCHIN
Mário Navega — PORTO

Vinte dúzias de
pares de meias de
sêda da marca
ALPHA

Vinte parures de
malha de sêda da
marca
CORONA

Dez pessoas com
os gastos da vida
pagos por

SEIS MESES

Renda de casa
Conta do Talho
Mercearia
Compras diversas

LUZ E ÁGUA

Trinta pessoas habilitadas a
SEISCENTOS CONTOS

VINTE

Receptores de T. S. F.
ADMIRAL

6 Móveis de casa de jantar
QUARTO E ESCRITÓRIO

INSCREVAM-SE

SEM DEMORA

**PREÇO
DEZ**

ESCUDOS

NÃO DEIXE FUGIR

A SUA SORTE

Pedidos à Editorial, Organizações, Limitada -- Largo Trindade Coelho, 9-2.º -- Lisboa,
ou aos nossos agentes em Guimarães.

A quem interessar

Lemos num colega:

O proprietário do prédio ou parte do prédio onde esteja instalado estabelecimento comercial ou industrial ou dependência sua, pode, em caso de trespasso, pedir a avaliação nos termos do Código da Contribuição Predial, e exigir do novo inquilino, a renda fixada pela comissão avaliadora.

Ocidente

Segue o sumário do n.º 31, correspondente a Novembro corrente:

Jaime Cortesão—Carta sobre «História de Portugal e do Brasil»; Fernando de Pamplona—«Uma Obra de Arte»; A Exposição do Mundo Português; Carlos Magalhães de Azeredo—«Tristeza»; Vasco Leitão da Cunha—«Lisbonense»; João de Castro Osório—«A Tetralogia do Príncipe Imaginário—4.º Drama lírico—A Flôr do Liro-Lar»; José Cassiano Neves—«Jardins e Palácio dos Marqueses de Fronteira»—Conclusão; Anselmo Braamcamp Freire—«Vida e Obras de Gil Vicente»—Continuação; Fernando Dantas da Gama—«Helena»—Conclusão; José Caetano—«A Expulsão dos Jesuítas no tempo de Pombal»; CRÓNICAS—Rodrigues Cavalheiro—«Sob a Invocação de Clío»; Diogo de Macedo—«Notas de Arte»; Mário de Sampaio Ribeiro—«De Música»; Luís Chaves—«Nos Domínios da Etnografia e do Folclore». BIBLIOGRAFIA—Notas de E. N. e A. do E. S.—Livros recebidos; Revistas recebidas. NOTAS E COMENTÁRIOS—Alvaro Pinto. Apendice—Augusto Manilha—«A Restauração de Portugal»—Peça histórica em 1 acto. FINS

DE PÁGINA—De Jaime Cortesão; De D. Francisco Manuel de Melo. ILUSTRAÇÕES—EXPOSIÇÃO DO MUNDO PORTUGUÊS: Um trecho do Padrão dos Descobrimentos—do architecto Cottinelli Telmo, esculturas de Leopoldo de Almeida; Estátua da «Soberania»—de Leopoldo de Almeida (Pavilhão dos Portugueses no Mundo); Tríptico «Conquista de Lisboa»—por Martins Barata (Pavilhão de Lisboa); Políptico «Santos de Portugal»—de Eduardo Malta (Pavilhão dos Portugueses no Mundo); Trecho da Sala de S. Vicente, vendo-se ao centro a imagem do Santo e aos lados dois Painéis de Portela Junior (Pavilhão de Lisboa); Interior da Capela das Missões Católicas (Projecto de Vasco Regaleira e decoração de Maria Adelaide da Lima Cruz (Secção Colonial); Diorama da História marítima de Lisboa—Séc. XVI (Pavilhão de Lisboa); VINHETAS—De D. M., H. M. e A. M.

AS FÁBRICAS DE TECIDOS

—Vende-se máquina de cortar amostras em bicos. Estado de nova. Para vêr, casa de Aristeu Pereira, ao Tournal—
GUIMARÃIS

Comarca de Guimarães
SECRETARIA JUDICIAL
ANUNCIO

Arrematação
2.ª Praça

No dia 24 de Novembro corrente, por 12 horas, no tribunal judicial desta comarca, sito à rua do Gravador Molarrinho, e por virtude do ordenado nos autos de acção de arbitramento, requerida por Ana

de Sousa Leite e marido, da freguesia de Fermentões, desta comarca, contra seus irmãos Rosa de Sousa Leite, João de Sousa Leite, Emília de Sousa Leite, Ermelinda de Sousa Leite e José de Sousa Leite, todos ausentes em parte incerta do Brasil, tem de proceder-se à arrematação em hasta pública e em segunda praça, para ser entregue a quem mais oferecer acima do valor porque posto em praça, do seguinte
IMOBILIARIO

Uma morada de casas de dois andares, construída de pedra, com salas, quartos, cozinha e lojas, com um terreno em frente e outro nas traseiras, com uma ramada e um tanque de pedra, sito no lugar da Corredoura, freguesia de S. Torcato, inscrito na matriz urbana sob o artigo 18 e na rustica sob os artigos 3860 e 3866. E' de natureza foreira aos menores Virgínia e José, representados por sua mãe D. Adosinda de Freitas Meira, do lugar do Assento, da mesma freguesia, com o foro anual de uma galinha e com laudemio da terça parte, mas este tem a redução de 50 %. Entra em praça, livre dos encargos, no valor de quatro mil trescentos oitenta escudos e vinte e cinco centavos 4.380\$25.

Chama-se a atenção dos arrematantes para o disposto no art.º 904 do código do Processo civil.

Guimarães, 12 de Novembro de 1940.

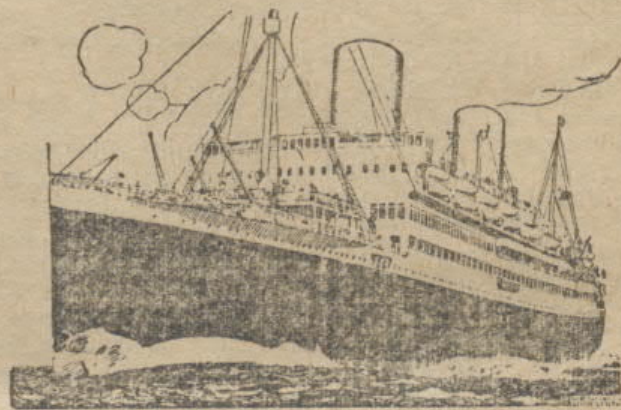
O Chefe da 1.ª Secção,
Casimiro Antonio Soares da Silva
Verifiquei,

O Juiz de Direito,
Rodolfo Artur de Abreu.

MALA REAL INGLEZA

(Royal Mail Lines, Limited)

Paquetes Correios a sair de Lisboa



Para os portos do
BRAZIL e RIO da PRATA

Aceitam passageiros de Primeira, Segunda, Intermediária e Terceira classes.

Na agência do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomendamos toda a antecipaçoão.

Dirigir aos unicos Agentes no Norte de Portugal:

TAIT & C.º

19, Rua do Infante D. Henrique—P O R T O

Tele { gramas: Tait—Porto
fone n.º 7

Ou aos seus correspondentes nas provincias